

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações		
Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis	
Communicados	60 "	
Reclamos	100 "	
Artigos	200 "	

LISBOA

Quinta feira 11 de julho de 1895

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 "
Numero avulso .....	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	1,5000 "

## RESUMO

Exposição nacional: caça e pesca, por Nicolau Florentino. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, assembléa geral. — Em Lourenço Marques. — A carreira de tiro no Porto, por J. F. Guimarães. — Carreira de tiro. — Club dos Caçadores do Porto, por B. de Sá. — O tempo defeso, por um assignante. — Pensando em caça, por Boyfista de Sá. — Concursos de tiro civil. — Anuncios.

## EXPOSIÇÃO NACIONAL CAÇA E PESCA

**V**AE encontrando um acolhimento entusiastico em todo o paiz a idéa d'esta exposição, apresentada pela redacção do *Tiro Civil*, que trata tambem de a encaminhar com a maior solicitude a uma realisação satisfactoria.

Não é facil apontar outro projecto de festa ou de certamen nacional, que, como este, calasse desde logo na opinião publica. Todos o receberam, como se cada qual já estivesse ha muito mentalmente familiarizado com elle, e se visse agora apenas anticipado na sua divulgação.

E, de facto, se por toda a parte se organisam hoje á porfia as mais completas exhibições dos progressos obtidos pelos povos nas diferentes manifestações da sua lucta pela vida, insuflando amor pelo trabalho e estimulo pela perfectibilidade, desenvolvendo o gosto artistico e a instrucção professional, abrindo as grandes vias do consumo aos seus artefactos e, finalmente, festejando com orgulho o complexo triumpho da sua actividade, como é que se tem esquecido, no meio de tantas festas do trabalho humano, as industrias da caça e da pesca!

É difficil explicar semelhante esquecimento. Desde a primeira noção d'arma que teve o homem e desde a primeira prova que elle tirou da fauna, como um alimento do maior valor nutritivo, nunca mais deixou de a perseguir pelas florestas, pelos mares e pelos rios.

Sem duvida que a domesticação de animaes, feita hoje n'uma escala vastissima, attenuou bastante em muitos pontos do globo a necessidade da caça; mas nem por isso se apagou ali a paixão instinctiva do homem por uma das occupações, que lhe caracterisam a infancia e mais se conformam ao seu robustecimento physico, actuando-lhe a imaginação de uma maneira excepcional.

Póde dizer-se que a caça e a pesca, as duas industrias humanas que maiores pontos de contacto offercem entre si, e as primeiras que se conhecem, mesmo anteriores á agricultura, conservam ainda hoje a par da nossa vida economica a sua importancia primitiva, apresentando atravez dos seculos um percurso historico de subido interesse.

Será de um bello effeito scenico e de um proveitoso exame comparativo a col-

lecção actual e retrospectiva de todos os instrumentos e utensilios da caça e da pesca entre nós; mas não basta esse agrupamento de objectos, por mais completo que possa ser, para que nos dêmos por por desobrigados de havermos comprehendido e executado em toda a sua latitude a idéa de uma tal exposição. Antolhou-se-nos desde logo, como um complemento indispensavel da sua feição instructiva e como um remate pedido por esta especie de inquerito industrial, o fazer por atrahir tambem ao certamen todos os subsidios litterarios, historicos e artisticos que lhe interessem, ou sejam de lavra portugueza, ou se refiram tão sómente á cynegetica e áhalieutica em Portugal.

A este appello não deixarão por certo de acudir os possuidores de livros, mapas e estampas sobre o assumpto, ou de quaesquer papeis avulso, que os ha, de alta importancia documental, disseminados por bibliothecas e cartorios particulares.

E comquanto a coadjuvação individual possa concorrer muito para o completo sortimento e esplendor d'esta secção, ha tudo a esperar das nossas corporações scientificas, litterarias e artisticas, bibliothecas e archivos, maximé das que vivem na dependencia do estado, ao qual impende o rigoroso dever de prestar o seu auxilio áquelle empreendimento patriotico, quer n'este sentido, quer em todos os outros que convirjam a assegurar-lhe uma execução proficua e honrosa para o paiz.

Que contingente valiosissimo de documentos não se encontrará na Torre do Tombo para a historia da caça e da pesca em Portugal! Cobertos de pó e esquecidos n'um silencio imperdoavel ha ali copiosos cabedades por onde provar, que desde as nossas bellas coutadas de recreio no continente e nas ilhas até ás florestas perigosissimas do Hindustão e do Brazil, conquistámos um nome imponente de caçadores, e que nas nossas grandes pescarias, desde as aguas do Algarve aos bancos da Terra Nova nada temos que invejar á velha fama dos bscainhos, zelandezes e hollandezes.

É um dos mais largos, movimentados e gloriosos capitulos da nossa historia, que está por fazer, e cujos elementos constitutivos conviria desenterrar n'esta occasião opportuna, a exemplo do que se fez com os documentos relativos á nossa vida maritima e colonial, que enviámos á exposição colombina.

Pois, bem, que o governo e a commissão executiva da exposição pensem na maneira efficaz de se resgatar dos abysmos sepulchraes da Torre do Tombo o maior numero possivel de peças officiaes, que se prendam com o exercicio da caça e da pesca. Além da elucidação circumstanciada que estes materiaes podem trazer ao apparecimento de algumas armas e petrechos menos conhecidos, dever-

lhes-hemos com certeza a noticia de bellos episodios em todos os generos; da sabia applicação economica que d'ellas se fez ás nossas emprezas maritimas e militares; das leis que outr'ora lhes regularam o exercicio e que nos devem servir de ensinamento; da ciosa vigilancia com que defendiamos a nossa zona de pesca e os nossos terrenos coutados; das demandas judicias curiosissimas e dos conflictos á mão armada, em que os grandes proprietarios, as comunidades religiosas e o povo se baralharam muitas vezes por causa de algumas cabeças de caça; das sumptuosas caçadas que se organisavam em Portugal e ás quaes concorriam muitos estrangeiros; das grandes expedições de pesca que saham dos nossos portos; da pesca e salga do atum no Algarve, que attingiu um desenvolvimento prodigioso em fins do seculo XV, mandando ainda el-rei D. Manuel, por alvará de 29 de setembro de 1499, que se fizessem tres pilhas para a respectiva salga; da variedade e da abundancia das especies que povoam os nossos mares e bosques; do cuidado que se votava á sua multiplicação, etc. Juntando a este relance de olhos pelo passado um esboço do rejuvenescimento actual da industria piscatoria, a que a lucrativa e heroica pesca da baleia nos Açores, serve de cupula interessantissima, e do alargamento da caça, devido á generalisação das armas de fogo, teremos indicado um dos trabalhos, que mais devem valorisar a exposição, sendo por assim dizer um texto explicativo de tudo quanto a vista houver de admirar.

Desmanchem depois da festa os trophes, as panoplias, todos os grupos em que a arte, o bom gosto e a allegoria houverem combinado os diversos instrumentos, machinas e utensilios. Devolvam a seus donos e aos museus as bestas, fraldilhas, dardos, choupas, escarcellas e mais petrechos do velho Monteiro, com todas as bugigangas da altaneria, com as variadissimas armas de fogo e seus pertences, com alcapões, boizes, reclamos etc.; os côvos, galritos, mugeiras, enxavégas, arrecabes, carreteis, anzoes, arpões, lanças, *bombe-lance*, etc.; os quadros e estampas com scenas de caça e de pesca e modelos de embarcações; os exemplares, vivos ou embalsamados, ou ainda de qualquer modo figurados, da fauna explorativa das nossas costas e dos nossos campos; em summa, desmantelem sem receio este conjuncto pittoresco, em que tudo aquillo e muito mais ha de figurar, porque a impressão agradavel e as noções utilissimas d'elle recebidas serão mantidas sempre frescas por essa pagina escripta, que se consultará a todas as horas com curiosidade, com proveito e com uma gratissima lembrança de tão sympathica festa nacional.

(Do Seculo).

Nicolau Florentino.

## ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

REUNIU hontem, sob a presidência do sr. José Martinho da Silva Guimarães, sendo secretários os srs. J. Antunes Pinto e Emygdio Monteiro, a assembléa geral d'esta patriótica Associação, que, a pedido da Direcção, havia sido convocada.

Aberta a sessão ás 9 1/4 horas da noite, o sr. presidente disse que, tendo aquella assembléa sido destinada para as explicações que a Direcção entendia dever dar á assembléa, ia conceder a palavra ao sr. presidente, que diria os motivos que tinha havido para aquella convocação.

O sr. Palermo de Faria, em nome da Direcção a que preside, fez a historia do que se havia passado por occasião do ultimo concurso de tiro, realisado no dia 19 de junho proximo findo, narrando os factos taes quaes se passaram e destruindo por completo as informações e boatos que haviam corrido com respeito ao concurso, e que eram absolutamente falsos e infundados.

Lendo os officios da Associação ao sr. ministro da guerra e d'este á Associação, mostrou que nunca se pensára em abandonar o concurso de tiro e ainda menos se podia julgar que o sr. ministro da guerra tivesse qualquer intenção menos agradável para com uma sociedade a que sempre se mostrára dedicado, e para que tivera sempre todas as deferencias.

A Direcção da Associação tendo que resolver sobre um assumpto que se lhe apresentava urgente, não podéra convocar uma assembléa geral; decidira, pois, assumindo a responsabilidade d'essa decisão e vindo agora dar conta dos seus actos, que, estava certa, tinham sido conformes aos bons principios e aos interesses altamente patrióticos da sociedade.

Sobre este assumpto fallaram os srs. Brito, José de Figueiredo, Moraes Carvella e Fraga Pery, apresentando este ultimo socio a seguinte moção:

«A assembléa considera que a Direcção não desmereceu do justo louvor com que até aqui tem gerido os negocios da Associação.

10 de julho de 1895.

Fraga Pery.»

Admittida a moção foi em seguida posta á discussão, não havendo quem tomasse a palavra.

O sr. presidente declarou então que, não havendo quem discutisse a moção do sr. Pery, ia pol-a á votação, o que fez sendo approvada por unanimidade.

Das explicações trocadas entre o sr. Palermo de Faria e alguns dos socios, resultou ficar-se sabendo que, um protesto que tinha apparecido assignado por alguns socios e outras pessoas extranhas á associação, não tinha o menor fundamento e que se baseára em boatos e informações menos exactas.

Houve até quem declarasse que não o teria assignado se, antes de o fazer, tivesse ouvido a narração fiel do que se havia passado.

Folgamos de registrar a lealdade e franqueza d'uma declaração d'esta ordem.

O sr. presidente não havendo mais de que tratar, encerrou a sessão eram 11 horas da noite.

## EM LOURENÇO MARQUES

UM entusiasta das associações do tiro civil, que frequentou muito a *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa em Pedrouços, e que está actualmente em Lourenço Marques, pensa em organizar alli uma associação de tiro civil.

Se a autonomia da metropole pôde depender um dia da educação militar de todos os seus filhos, e se por isso consideramos como um dever saber pegar em armas, quão importante não é que as nossas colonias se habilitem a defender o solo portuguez, constantemente ameaçado pelo indigena e pelo estrangeiro.

A fundação d'uma sociedade de tiro em Lourenço Marques, é um d'estes committimentos que merecem todo o louvor e todo o auxilio, e oxalá a tentativa se transforme em realidade.

Não estamos auctorisados a declarar o nome do iniciador de tão patriótica idéa, mas esperamos fazel-o logo que isso nos seja permitido pelo benemerito portuguez a quem vamos escrever n'esse sentido, limitando-nos hoje a felicitá-lo pelo seu brilhante empreendimento que, estamos certos, encontrará echo nos poderes publicos.

## A CARREIRA DE TIRO NO PORTO

VOLTAMOS novamente a tratar d'este assumpto, que é de grande conveniencia ser em breve resolvido.

Apesar da boa vontade do illustre ministro da guerra em ordenar ao commando de engenharia que estudasse as condições do terreno e elaborasse o orçamento para a construcção d'uma *Carreira de tiro official*, nos arredores da cidade do Porto, até hoje ainda nada se viu.

O entusiasmo pelo util exercicio de tiro cresce cada vez mais, como o podem bem claramente demonstrar a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, com o já grande numero de socios que frequentam o exercicio e manejo das armas, e o *Club dos Caçadores* com a sua pequena *Carreira de tiro*, que não dispõe de condições apropriadas para o tiro com a nossa arma de guerra.

As difficuldades que dizem haver para a construcção de uma *Carreira de tiro*, não são tão grandes como parecem; a questão é só de mais alguma vontade do que a que tem havido.

Não havendo *Carreira de tiro* no Porto, as sociedades de tiro do norte não podem fazer-se representar convenientemente nos concursos annuaes de tiro nacional que se realizam em Lisboa, porque apesar de contarem com distinctissimos atiradores, estes teem prática de outras armas que não são as adoptadas pelo nosso exercito.

Esperamos que o sr. conselheiro Pimentel Pinto, será o primeiro a dar-nos razão, mandando que os estudos para a construcção da *Carreira* se façam com a possivel brevidade, afim de que o Porto seja dotado d'este melhoramento que tanto precisa.

Porto, 1895.

J. F. Guimarães.

\*\*

Fazendo nossas as palavras do nosso dedicado collaborador, convencemos-nos de que em breve estarão vencidas todas as difficuldades, e a segunda cidade do

reino terá, como a capital, uma *Carreira de tiro* em condições de poder aprender-se alli a manejar a arma de guerra.

A *Carreira de tiro* no Porto ha de auxiliar o desenvolvimento da de Lisboa; a frequencia será maior e acreditamos que, se os atiradores portuenses podem em Lisboa ser premiados nos concursos, os atiradores lisboenses não quererão mostrar menor aptidão nos concursos que houver no Porto.

Faça-se, pois, a *Carreira* e fiamos muito da boa vontade do sr. ministro da guerra para que, em pouco, possamos applaudir mais este passo em favor d'uma instrucção que consideramos como das mais uteis e como a mais patriótica.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo, 7 do corrente, dispararam-se 640 tiros da arma de guerra.

\*

Vão despertando interesse na *Carreira as poles*; no domingo fizeram-se duas nos alvos de 400<sup>m</sup>, entrando na primeira 8 e na segunda 9 atiradores, foram ambas ganhas pelo sr. M. Hermann, um distincto atirador; as duas *poles* produziram um bolo de 4250 réis.

O sr. João Consiglieri Pedroso, um dos atiradores de elite da *Carreira*, fez uma série completa de 10 tiros no alvo de 400<sup>m</sup>. O sr. Padesca, no mesmo alvo, em 10 tiros, acertou 8.

Nos alvos a 300<sup>m</sup>, os srs. E. Noronha em 10 acertou 7, e Gandara em 10 acertou 6.

A *Carreira* esteve muito desanimada, pouca gente; ali tratava-se da educação nacional, da defeza da patria; em compensação na praça de touros em Algés a concorrência era enorme.

Triste confronto!...

## CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

A direcção d'este Club, na sua ultima sessão, resolveu definitivamente que o concurso annual de tiro se realice nos dias 4 e 5 d'agosto proximo, em quarenta tiros, sendo 5 a pombos e 5 a passaros, d'emenda, e 10 a vidros, 10 a espheras d'agua e 10 a espheras de vidro simples.

No dia 4 cada atirador alvejará 5 pombos, 5 passaros e 10 vidros; no dia 5, 10 espheras d'agua e 10 de vidro.

Os premios estabelecidos pelo regulamento da Escola, serão:

1.<sup>o</sup>— Medalha d'ouro, *Premio d'honra do Club*;

2.<sup>o</sup>— Medalha de prata, *Premio Baptista de Sá*;

3.<sup>o</sup>— Medalha de cobre, *Premio da Escola de tiro*.

Estes premios não serão conferidos, como determina o mesmo regulamento, não sendo attingidas as seguintes percentagens de tiros bons: 80 % para o primeiro, 75 % para o segundo e 70 % para o terceiro.

Resolveu ainda a direcção effectuar um torneio extraordinario, no dia 11 do mesmo mez, com 4 pombos, 10 passaros e 10 pratos em 12 tiros duplos, e conferir dois premios, dois objectos d'arte aos dois atiradores que obtenham melhor classificação.

Tanto no concurso annual como no torneio extraordinario só podem tomar parte atiradores do *Club dos Caçadores do Porto*.

\*\*

Os concursos de tiro á bala, para clavinias, pistolas e revolvers, não tem ainda dia marcado, por depender a fixação do dia, das obras a que se anda procedendo na Escola.

Afim de conhecerem o material empregado na *carreira de tiro* d'este Club, o funcionamento das diferentes machinas adoptadas e a maneira como se realisam os torneos, assistiram ao do dia 23 de junho findo, dois distinctos membros do *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello*, que projecta, ao que consta, inaugurar a sua Escola de tiro no dia 18 d'agosto que vem, por occasião das festas á Senhora d'Agonia, que se costumam celebrar n'aquella cidade com o maior esplendor.

Os associados do *Club dos Caçadores do Porto*, conhecendo os magnificos resultados que se conseguem na *Carreira de tiro*, consagrando-lhe uma frequencia regular, perdendo-lhe o medo e a vergonha, vão-se convencendo cada vez mais da sua grande utilidade e de que para o verdadeiro caçador, para o verdadeiro apaixonado pela caça, nada existe, depois d'esta, que lhe mereça maior dedicacão.

Um dia d'estes, emquanto uns caçadores envergonhados, muito em familia, mas com receio de que algum, de longe, bem de longe, lhes estivesse assestando o binoculo, — realisavam na Escola um torneio particular em que fizeram proezas de bons mestres, outros caçadores, de foices roçadoiras e espingardas, ajudados por buscas amestradas, faziam, em terreno da Escola, a meia duzia de passos, mesmo á bocca do recinto d'esta, uma montaria ás raposas que, sem vergonha nenhuma, allí vivem muito descaradamente, ouvindo tiroteios constantes e gosando, nãs bellas noites de luar, aquelle magnifico local d'onde se vê romper a lua com o seu deslumbrante clarão, que ellas, as brejeiras: «em agosto recebem mesmo no rosto.»

Deu bem bom resultado a montaria: mataram-se duas raposas, uma a tiro, outra a salte de foice.

Parece que ainda allí ha pelo menos umas seis.

Sempre é caçoar muito com os proprios caçadores!

No domingo, 7 do corrente, os meus presados amigos e confrades srs. João Andresen e João Ferra, dois distinctos atiradores á clavina e caçadores de fina agua, a experimentarem uma clavina *Coli's*, calibre 22, fizeram uma série de tiros magnificos, a uma distancia de 80 metros, partindo uma grande quantidade de pequenas esferas de vidro, com uma precisão admiravel.

Parabens a tão eximios atiradores.

Porto, 1895.

B. de Sá.

## O TEMPO DEFESO

MAIS uma carta clamando contra o desleixo e contra o abuso. Publica-mol-a da melhor vontade, mas ficamos certos de que é clamar em vão.

SR. REDACTOR.

Permitta-me v. que na qualidade de caçador amator e assignante do *Tiro Civil* chame a sua attenção para os factos que se dão todos os dias, e que provam o abandono a que estão votadas as posturas e regulamentos da caça. O seu magnifico jornal que veio preencher uma grande lacuna por isso, é o unico que no

paiz se dedica aos assumptos venatorios, que tem estado sempre na brecha protestando contra a falta de cumprimento das leis que regulam o *defeso*, tem mais uma vez de chamar a attenção das autoridades para o seguinte facto: aqui em Alcantara, dentro da capital, o que parece incrível, teem sahido individuos á caça dos coelhos, levando furões e rêdes e voltam com farta colheita, entre ella coelhas prenhas, o que é uma barbaridade, isto não fallando nos pobres laparões que é um dó d'alma.

Sr. redactor, é preciso ser-se caçador e não vandalo para se apreciar o prejuizo que isto causa, ao mesmo tempo que entristece vêr que todas as auctoridades desde o chefe do districto, até aos policas, isto é, um sem numero de auctoridades, commissarios, commandantes, administradores, regedores, cabos de policas, etc., ninguem vê, ou antes não querem vêr estas cousas que são publicas. Desculpe-me sr. redactor, isto que é mais um desabafo do que a esperanca de que as minhas palavras produzam o effeito desejado, quando outras muito mais auctorizadas não tem conseguido ser ouvidas.

Termino felicitando v. pela iniciativa da publicacão do *Tiro Civil* e pela grande e patriótica ideia da *Exposicão nacional de caça e pesca*, pondo desde já o meu limitadissimo prestimo á disposicão de v. e de tão importante emprehendimento.

Com a mais alta consideracão

Sou de v.

Assignante n.º 321.

Alcantara, 6-7-95.

## PENSANDO EM CAÇA

Tiro simples de effeito duplo

DUAS vezes, tão sómente, em toda a minha vida de caçador, que dura, como me recorda o meu canhenho venatorio, ha vinte e sete annos, onze mezes e uns dias, tenho experimentado o bom prazer de matar duas peças de caça d'um só tiro.

Estarreja, esse esplendido paradeiro de codornizes e narcejas, que tem comido aos caçadores carradas de polvora e chumbo, foi, de ambas as vezes o theatro d'essas scenas engraçadas, surprehendedentes, tão bellas e tão raras, e que só privilegiados caçadores têm a suprema dita de fruir.

D'uma vez, da primeira, caçava eu nas Povoas, n'um verdadeiro dia de caça, muito fresco e socegado, sol um pouco encoberto, sem a menor ponta de orvalho, tendo por *secretario* Joaquim Malicia, um dos melhores *secretarios* estarrejenses, e por companheiro Augusto Romber, uma espingarda de primeirissima ordem, companheiro velho, bom rapaz e bom amigo. Os meus cães haviam-se *marrado* n'um milho de pendão mondado, muito bem guarnecido de milho, levantando-se logo apoz a *marração*, sem esperar, n'um vôo muito grave, á altura da espingarda, perfeitamente de rabo, uma polposa codorniz que mais parecia um pato, uma codorniz enorme, pezenha, que tive de a deixar alargar muito para a não desfazer com o tiro. Derrubada por mim com perfeicão (modestia á parte); a uma distancia razoavel, foi-me trazida pelo meu soberbo e saudoso *Gereç*, um cão de fina raça, um bello *pointer* como jamais possuirei, e logo por mim entregue ao *secretario*,

que, depois de lhe tomar o peso e ane-diar as pennas, como costuma fazer sempre, a mettu dentro da cesta, contentemente, ao mesmo tempo que contava, cumprindo a obrigacão que lhe ensinei: — e esta onze, e são nove horas.

Mettendo novo cartucho na espingarda, prosegui caçando, mas não sem ter ouvido um bravo entusiastico, muito bem berrado por Romber, cuja significacão eu não tinha comprehendido.

— Olha que a outra cahiu allí! ouço dizer ainda ao meu antigo companheiro, a quem se havia afigurado que eu ia, em sentido errado, apANHAR uma segunda codorniz. — Que sorte! continuou, eu é que nunca tive d'isto!

— Mas qual outra? perguntei.

— A outra codorniz. Está allí. E encaminhando-se para o logar onde ella estava, levantando-a do chão, redondamente morta, entregando-m'a repetindo:

— Que sorte!

— Mas que foi que aconteceu? explica-me!

— «Atirei ao que vi e matei o que não vi,» diz-me Romber com o rifão.

— Atiraste ao que viste e mataste o que não viste?! Como mataste então a codorniz?

— Eu sim! Tu! é que foste o matador! Tu é que foste o feliz!

— Perdão, meu amigo, eu atirei a uma codorniz que vi e que matei, se é que não morreu de susto.

— Sim, está bem; mas mataste a outra que não vias.

— Então não foste tu quem mataste a outra codorniz?!

— Não, já disse; eu nem sequer levei a arma á cara, que logo vi não ser preciso.

E Romber explicou-me então como eu tinha morto as duas d'um só tiro.

— A segunda codorniz, detalhou elle, levantou-se quando apontavas á primeira, motivo porque a não viste. Quando fizeste partir o tiro, encruzava uma com a outra e ambas cahiram.

Contente como se tivesse morto um javali, passei a codorniz ao *secretario*, que logo a foi juntar ás outras, bem depressa, contando então mui alto, n'um tom que ensurdecia: e esta doze, e carambola.

Joaquim Malicia tinha-se persuadido, como eu, que Romber é quem tinha morto a segunda codorniz.

— D'aqui avante, diz Malicia, este sitio ficará com outro nome; as Povoas nunca mais se chamarão assim.

— Mas que queres tu dizer com isso?

— Uma vez que o sr. carambola, este sitio, para o futuro, afim de relembra-tão feliz coincidência, deve ser por nós denominado o *logar da carambola*.

— Como entenderes. Não concordo muito com a classificacão, mas concordarei contigo.

E assim ficou por elle chrismado o sitio. O seu nome verdadeiro nunca mais o pronunciamos, nem eu nem o Joaquim.

Na Béstida, proximo d'um silvado muito espesso, mas muito baixo, n'um dia de calor intoleravel, foi que se deu a segunda peripecia. Mas então o caso mudou um pouco de figura. As codornizes sahiram juntas e seguiram a par até o silvado, approximando-se cada vez mais uma da outra; ao passarem sobre as silvas, justamente quando desfechei com ellas, iam tão unidas que cahiram ambas do mesmo tiro.

Os cães trouxeram-m'as immediatamente, e o Joaquim, que serviu mais uma vez de testemunha d'estes acontecimentos que não são nada vulgares, disse logo ao partir do tiro:

—Lá cahiram ambas! segunda carambola! O senhor deve jogar bem o bilhar!

—Enganas-te, meu amigo; de bola a bola, como agora, visto queres que seja uma carambola, ainda ás vezes faço a minha; por tabella erro muitas, como ás vezes erro os tiros.

—Pois eu, respondeu-me ando n'esta faina d'acompanhar caçadores ha muito tempo, como sabe, e, posto ter servido um bom par d'elles, ainda a mais ninguem vi fazer d'isto.

—Não admira. Os acasos tem d'estas exquisitices. O que não deves nunca imaginar é que isto são habilidades minhas.

O que acabo de contar, muito singelamente, tal qual como se deu, sem de minha casa pôr coisa alguma, como atestarão, se necessario fór, as testemunhas que apresento, vem a proposito d'uns tiros que um dia d'estes se fizeram na Escola de tiro do *Club dos Caçadores do Porto*, em condições identicas, tres vezes em um torneio, por tres atiradores diferentes, em tiros duplos a pardaes, coisa que nunca alli aconteceu a despeito de varias vezes se ter atirado na Escola em tiro duplo a *macharrões* (pardaes), como lhes chama o dr. J. Ribeiro.

Os actores, aliás competíssimos, chamam-lhes Albino Guimarães, Heitor Antunes e Santos Pinto.

N'esse dia estava a meu cargo a escripta do torneio e, apesar de ter sido eu o auctor da classificação dos diversos tiros que alli se fazem, vi-me atrapalhado, e como eu os outros membros do jury, para fazer a classificação d'estes tiros do acaso, resolvendo, por fim, marcar-os com um C, visto que os francezes lhes chamam *croisés* ou *carambolages* e o meu *secretario* estarejense tambem lhes chama carambolas.

Repito, porém, que não posso conformar-me com essa denominação, apesar de vir de mestres e de *mestre* Malicia egualmente.

Concordo que se chame *croisé* quando duas ou mais aves, encruzando, morram do mesmo tiro; não acceto a appellidação de carambola em caso nenhum d'estes, nem a de *croisé* quando as aves não cruzem, e que voando a par ou uma atrás da outra, caíam feridas por um só tiro.

O *Club dos Caçadores do Porto* teve uma vez um regulamento que chamava ao tiro d'emenda tiro *simples-duplo*. Quem aproveitasse essa classificação e a applicasse aos tiros de coincidência, aos tiros de que nos vimos occupando, praticaria um desacerto? Ou seria bem pensada a denominação, visto que se trata d'um tiro simples d'effeito duplo.

Porto, julho 1895.

Baptista de Sá.

### CONCURSOS DE TIRO CIVIL

Ao 1.º grupo, *atiradores civis e militares nacionaes*, do concurso de 19 de junho ultimo, concorreram 136 individuos, dando o seguinte resultado:

	Balas acertadas	Desvio
1 Emilio Kesselring.....	10	— 2,10
2 A. M. Botelho Lacerda Lobo...	9	— 1,66
3 Eduardo Rodrigues da Costa...	9	— 2,0
4 A. da Silva Passos.....	8	— 0,87
5 M. J. Mendes Saldanha.....	8	— 1,37
6 Roberto Roger Moser.....	8	— 1,5
7 Antonio Severo P. da Costa...	8	— 1,62
8 Frederico Peixoto.....	8	— 2,12
9 Eugenio Bouquet.....	8	— 2,25
10 L. Fausto Guedes Dias.....	8	— 2,5

11 Augusto Seixas.....	7	— 1,0
12 Charles Jeand.....	7	— 1,37
13 Manuel Antunes Ribeiro.....	7	— 1,71
14 José Luiz.....	7	— 1,71
15 Gaspar Rodrigo.....	7	— 2,0
16 J. Souza Padesca.....	7	— 2,42
17 J. J. Lopes Monteiro Junior.....	6	— 1,83
18 J. Matheus Ferreira.....	6	— 1,83
19 A. Freitas Cardoso.....	6	— 1,83
20 Antonio Maria Ferreira.....	6	— 2,0
21 Antonio Severino Jorge.....	6	— 2,0
22 J. Baptista Basquilho.....	6	— 2,16
23 A. da Cunha Machado.....	6	— 2,16
24 Gregorio Joaquim Pereira.....	6	— 2,16
25 Eduardo Jayme Aldim.....	6	— 2,66
26 Manuel.....	6	— 2,83
27 Frederico Krüger.....	5	— 1,20
28 J. P. Felix Junior.....	5	— 1,4
29 João F. Barreto.....	5	— 1,4
30 L. J. Gonçalves.....	5	— 1,4
31 J. Marques d'Almeida.....	5	— 1,6
32 Diogo Corrêa e Silva.....	5	— 1,80
33 João do Amaral.....	5	— 1,8
34 José da Costa.....	5	— 1,80
35 Frederico Chauti.....	5	— 2,0
36 Oscar Zuber.....	5	— 2,20
37 Julio Mange.....	5	— 2,40
38 M. Hermann.....	5	— 2,40
39 Luiz Fernandes.....	5	— 2,8
40 Damião Lopes Guilherme.....	5	— 3,0
41 João Ivens Ferraz.....	4	— 0,75
42 Alexandre Leuzinger.....	4	— 0,75
43 E. D. da Conceição Carmo.....	4	— 1,0
44 A. Zuberbukler.....	4	— 1,0
45 Ligorio S. da Silva.....	4	— 1,25
46 Gil Portocarrero.....	4	— 1,5
47 Francisco Sá Chaves.....	4	— 1,75
48 F. Antonio Chambre.....	4	— 1,75
49 Antonio Cordeiro Cardozo.....	4	— 2,0
50 F. Mendes da Costa.....	4	— 2,0
51 Eduardo Tação.....	4	— 2,0
52 Joaquim da Costa.....	4	— 2,0
53 Fraga Pery de Linde.....	4	— 2,25
54 Francisco Santos.....	4	— 2,25
55 Germano Dias.....	4	— 2,25
56 J. M. Alves Guimarães.....	4	— 2,50
57 R. O. Boaventura Ferraz.....	4	— 2,50
58 Prospero Meyrelles.....	3	— 1,66
59 João Consiglieri Pedrozo.....	3	— 1,66
60 F. Del-Negro.....	3	— 1,66
61 F. Maximo d'Abreu.....	3	— 1,66
62 J. L. d'Abreu Castello.....	3	— 1,66
63 Francisco da Silva.....	3	— 1,66
64 A. J. d'Oliveira.....	3	— 1,66
65 Antonio J. Rodrigues.....	3	— 2,0
66 J. P. Corrêa Andrade.....	3	— 2,0
67 Venancio d'Araújo.....	3	— 2,0
68 A. M. da Silva Vellozo.....	3	— 2,33
69 José Mendes Gouvêa.....	3	— 2,33
70 Joaquim Guilherme Quintás.....	3	— 2,33
71 Antonio Dias.....	3	— 2,66
72 A. Dias Falagueiro.....	3	— 2,66
73 Luiz Ivens Ferraz.....	3	— 2,66
74 M. Francisco Fernandez.....	3	— 2,66
75 L. M. da Costa Dias.....	3	— 2,66
76 Augusto Cesar Bettencourt.....	3	— 3,33
77 Acrisio Mendes.....	2	— 0,71
78 F. de Paula e Mello.....	2	— 0,65
79 H. H. Rosado Sande.....	2	— 0,10
80 João Carvalhal.....	2	— 0,15
81 J. Thomaz Coelho.....	2	— 0,15
82 T. Augusto de Serpa Junior.....	2	— 0,15
83 J. F. Peixoto de Jimenes.....	2	— 0,20
84 A. J. da Silva Pereira.....	2	— 0,20
85 F. Moraes Sarmiento.....	2	— 0,20
86 J. Antonio Conducto.....	2	— 0,20
87 Manuel Joaquim Lino.....	2	— 0,20
88 André Ponce Macias.....	2	— 0,25
89 M. J. de Magalhães.....	2	— 0,30
90 Pedro Grillo.....	2	— 0,30
91 N. A. da Conceição.....	2	— 0,35
92 J. Maria Alcobia.....	2	— 0,35
93 Antonio da Silva.....	2	— 0,37
94 Bento Corrêa.....	2	— 0,40
95 N. da C. José Ferreira.....	1	— 0,1
96 Julio Gomes.....	1	— 0,1
97 M. Cosme Gomes.....	1	— 0,2
98 Manuel Antonio.....	1	— 0,2
99 E. Miguel Corrêa.....	1	— 0,2
100 Sebastião Nunes.....	1	— 0,2
101 C. Motta Casqueiro.....	1	— 0,2
102 Lambri Ferreira.....	1	— 0,2
103 F. João Rosa.....	1	— 0,3
104 Antonio Monteiro Osorio.....	1	— 0,3
105 Frederico Sequeira Lopes.....	1	— 0,3
106 Gil Dias.....	1	— 0,4
107 J. A. Rodrigues d'Aguiar Junior.....	1	— 0,4
108 João Jorge d'Almeida.....	1	— 0,4
109 A. P. da Silva Pereira.....	1	— 0,4
110 Benoit Schenkel.....	1	— 0,4
111 A. E. David.....	1	— 0,4
112 José Ricardo.....	1	— 0,4

Recapitulação: — Com 10 balas, 1; com 9 balas, 2; com 8 balas, 7; com 7 balas, 6; com 6 balas, 10; com 5 balas, 14; com 4 balas, 17; com 3 balas, 19; com 2 balas, 18; com 1 bala, 18; e com 0 de balas, 22. Faltaram 2. Total, 136.

## ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE  
225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º  
LISBOA

### INSTRUÇÃO Esgima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.  
» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.  
Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

### Tiro

Tercas e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

### Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem jola  
Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

### Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

## AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas  
de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

### CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

### REVOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

—————

### TYPOGRAPHIA

— DO —

## COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos